

COMPANHIA CEPA TORTA

estudos sobre o desejo

— tomo III —

o cyborg

Texto e dramaturgia de Miguel Maia

Estudos sobre o Desejo

TOMO III- O Cyborg

O Tomo III de *Estudos sobre o Desejo* será uma criação alicerçada no *Manifesto Ciborgue* de Donna Haraway, em *A Tempestade* de Shakespeare e em *Superluminal* de Vonda McIntyre, num cenário contemporâneo de uma empresa de tecnologia isolada do mundo, terreno fértil para a exploração de questões de poder, identidade, tecnologia e adaptação.

Numa grande empresa tecnológica, em que trabalhadores vivem na aparente felicidade dos escritórios modernos onde não falta diversão, uma tempestade isola-os do mundo exterior. Esta situação cria as condições ideais para a descoberta dos segredos pessoais de cada um (que talvez tenham estado sempre ao alcance de todos). Mas a procura não termina aqui. Há algo muito mais perturbador para aquele grupo de trabalhadores e que se relaciona com a identidade individual e com um projeto inovador da empresa criadora de modelos ultra realistas de humanóides.

O espetáculo pretende mergulhar na exploração das fronteiras entre o humano e o não-humano, o orgânico e o tecnológico, o real e o virtual, desafiando as percepções tradicionais de realidade e identidade dos personagens. Inspirado na complexidade narrativa de "A Tempestade" e nas ideias de Haraway sobre narrativa e os banco de dados, o espetáculo é conduzido por múltiplas camadas de realidade e narrativa que se entrelaçam com os personagens navegando por diferentes espaços e tempos enquanto tentam desvendar os segredos da empresa de tecnologia. Este confronto com as questões éticas e existenciais eleva-se quando se fala na fusão entre o humano e a tecnologia.

Texto e encenação de Miguel Maia, numa produção da Companhia Cepa Torta.

O espetáculo

O tríptico de espetáculos-estudo sobre a ideia de desejo tem trabalhado no cruzamento do lugar da personagem com o ator, e na fronteira entre corpo e texto clássico. Com dois espetáculos já apresentados - "O Barão" em 2019 e "O Horla" em 2022 - o tríptico completa-se com o 3º tomo, a estrear em 2026, para estudar o desejo sob o ponto de vista da procura pelo outro nesta contemporaneidade de fronteiras fluidas, em que as identidades e respetivos limites estão necessariamente dependentes da forma como a tecnologia impregna o nosso viver. O que é o *desejo* hoje? Porquê esta atração ao lugar da máquina? O que é procurar o outro, desejá-lo? Quanto é que o *eu* está já interligado aos *outros* de formas que ignoramos?

Pensaremos estes sistemas (só) aparentemente familiares, mas que na realidade desconhecemos, e dos quais não compreendemos as motivações. Teremos como ponto de partida as propostas de Donna Haraway no seu manifesto *Cyborg*, que se vestem hoje de uma atualidade pertinente, tendo em conta o desenvolvimento exponenciais na IA e na robótica. O espetáculo usará, como os seus antecessores, outras obras clássicas como mesas de teste para perguntas colocadas dramaturgicamente acerca destes temas, neste caso, *A Tempestade* de Shakespeare e *Superluminal* de Vonda McIntyre.

Na continuidade com o trabalho desenvolvido com origem no corpo, neste 3º tomo, trabalharemos a partir do corpo na sua relação natural e dialéctica com a palavra - uma coisa não se separará da outra, tal como o corpo contemporâneo não se separa da máquina.

Notas sobre o ciborgue de Donna Haraway

Revisitar o ciborgue de Donna Haraway revela-se tarefa incontornável se queremos navegar no caldo tecnológico e identitário que parece impregnar a contemporaneidade. Mais recentemente, Donna atualizou alguns dos pressupostos aí elencados, ao cunhar o termo "Chthuluceno" no seu *Staying with the Trouble: Making Kin in the Chthulucene*, como alternativa ao conceito de Antropoceno, e enfatizando o impacto humano nas mudanças climáticas e na destruição ambiental, destacando as interconexões entre humanos e não humanos. Haraway trabalha conceitos não novos mas importantes, como a fluidez das fronteiras da definição das identidades, o *situated knowledge*, e a não neutralidade da tecnologia, tudo aspetos importantes se queremos reflectir sobre um conceito conceptualizado abundantemente no século XIX como é o caso do Desejo.

Na sua tentativa de reforçar e reenquadrar os movimentos feministas do século XX, Donna Haraway propõe o ciborgue como um mapeamento da realidade social e do corpo, representando uma evolução progressista e uma saída ontológica dos esforços de identificação pós-modernos. Ela vê a tecnologia como algo inevitável, mas critica o seu uso para fortalecer sistemas de opressão quando, na verdade, deveria ser utilizada para construir uma nova epistemologia. A identidade ciborgue, proposta por Donna Haraway, busca uma ideia de identidade fragmentada, que não se baseia nos mitos patriarcais e outros que nos trouxeram ao estado atual, mas sim em algo novo e revolucionário. Essa identidade abraça

uma construção dinâmica, sempre em movimento, sem nunca encontrar uma solução definitiva.

Ficha Artística e Técnica

Texto e encenação | Miguel Maia
Assistente de encenação | a definir
Interpretação | a definir
Produção executiva | Beatriz Sousa
Comunicação e Fotografia | Sónia Godinho
Assessoria de imprensa | a definir
Cenografia, Adereços e Figurinos | Sara Franqueira
Desenhos de Luz | Manuel Abrantes
Sonoplastia e Música Original | Pedro Freixo
Vídeo | Mário Jerónimo Negrão
Captação de vídeo | James Newitt
Parceiro Media | Antena 2

Público-alvo

Este espetáculo está pensado para jovens e adultos (M/14).
Classificação etária a definir pela IGAC.

Calendarização

Criação e ensaios | Palácio Pancas Palha, Lisboa | 1 de Fevereiro a 30 de abril de 2026
Espetáculos | Teatro Ibérico, Lisboa | 7 a 17 de maio de 2026 (8 sessões)
Louletano, Loulé | 23 e 24 de maio de 2026 (2 sessões)

Circulação | Outros espaços | a negociar após a estreia

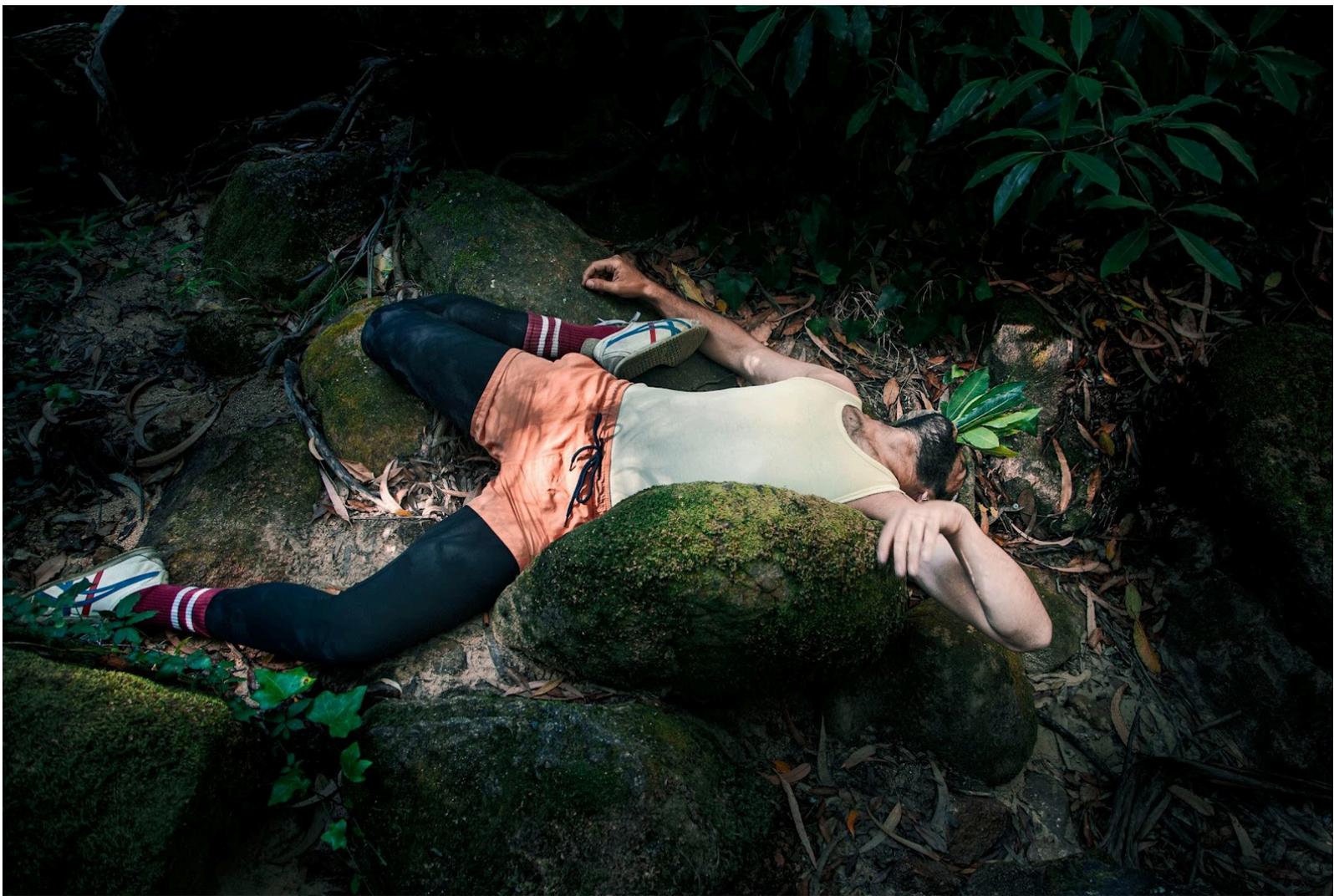
Custo

O orçamento para apresentação de um espetáculo é de **3.600€** (três mil e seiscentos euros), isentos de IVA de acordo com artº 9º CIVA, para uma apresentação.

Acresce a este valor as despesas logísticas - despesas de deslocação (equipa e cenografia), estadia e alimentação para um equipa de **11 pessoas** (máx.) -, sempre que seja necessário durante a permanência no local.

Na aquisição de duas ou mais sessões num período consecutivo, estas aquisições adicionais têm um **desconto de 20%** face ao valor base.

ESPETÁCULOS ANTERIORES E CONTINUIDADE



Fotografia de pesquisa de Sónia Godinho
ESTUDOS SOBRE O DESENHO TOMO I - " O Barão", Armazém 16, Marvila 2019

O tríptico foi iniciado em 2019 no Armazém 16 (Marvila), espaço de muito grandes dimensões - entreposto ferroviário do início do século XX - com "TOMO I - O BARÃO". Debruçava-se sobre texto homónimo de Branquinho da Fonseca e sobre "As Portas da Percepção" de Aldous Huxley, estimulando a interdiscursividade e desestabilizando continuamente a experiência interpretativa enquanto lugar de mistura constante entre o espaço do ator e o lugar do personagem. Cruzando ainda histórias pessoais e canto lírico, para além de percorrer três espaços diferentes com recurso a um aparato cinematográfico construído para momentos de ação indireta, este espetáculo-estudo debruçou-se sobre o movimento do desejo enquanto procura de um lugar de amor puro. Procurámos um levantar de mão, uma canção, uma disposição do corpo que nos fizesse, nem que fosse por um segundo, aceder ao lugar que procuramos: o da contemplação absoluta do belo. Sabiamo-lo impossível, mas fomos incapazes de resistir.



“TOMO II - O HORLA” estreou em 2022, no mesmo espaço, com base no conto “O Horla”, de Guy de Maupassant, de 1886, que conta a história de um homem abastado que vivia nas margens do Sena e que, certo dia, após ter cruzado a vista com um barco proveniente de um país tropical, começa a sentir estranhos sintomas que o lançarão num perturbador turbilhão de acontecimentos. Um conto que, pelo seu enquadramento histórico e artístico (positivismo final século XIX, surgimento das ciências do psiquismo, primeiros estudos de Freud, sessões públicas de hipnotismo do Professor Charcot), e pelo seu conteúdo – uma história ao estilo romântico e gótico sobre um homem assombrado por um espectro que o faz enlouquecer – se predispôs a uma leitura de resignificação simbólica e reescrita dramática em torno do conceito de desejo, subjacente ao nosso tríptico.

O espetáculo, que utilizou de forma invulgar o espaço de cena, expandindo-se continuamente até à total profundidade do lugar, numa mescla entre corpos e imagens projetadas, operava na fronteira entre teatro e dança, um não-lugar da dúvida absoluta, pondo em questão a própria forma do intérprete procurar: o personagem, o seu (nosso) corpo, o seu (nosso) cenário. A indagação sobre o mais profundo interior, trazido pelo romantismo de Maupassant, materializou-se numa pulsão de busca crescentemente frenética pelo fantasma do ator e da personagem, até ao ponto de não os distinguirmos. O trabalho alicerçado também nas pesquisas lacanianas sobre o subconsciente, prosseguia em investidas, cada vez mais fundas, onde espaço e corpo se confundiram e procuraram saídas, num ambiente de texto cada progressivamente rarefeito.



Fotografias de cena de Sónia Godinho
ESTUDOS SOBRE O DESENHO TOMO II - “ O Horla”, Armazém 16, Marvila 2022



Sobre

Miguel Maia é encenador, dramaturgo e diretor artístico da companhia Cepa Torta, com base em Lisboa. Mestre em Teatro e Comunidade pela ESTC, tem desenvolvido um trabalho que cruza criação artística, envolvimento comunitário e mediação cultural, a partir de uma dramaturgia centrada na dúvida, na fricção e no pensamento coletivo. Criou e encenou os espetáculos *Estudos sobre o Desejo – Tomo I – O Barão* (2019), distinguido nacionalmente; *Nunca Visto* (2020), projeto comunitário em Marvila com difusão na RTP Play; *Estudos sobre o Desejo – Tomo II – O Horla* (2022); *Caixa de Perguntas* (2023), com larga participação da comunidade da Mina de S. Domingos; *1 Pato Selvagem* (2024), sobre a presença e a imagem no palco; *Konrad, ou o rapaz que saiu de uma lata de sardinhas* (2024), para crianças e jovens; e *É e Não é, ou a verdadeira história dos guardas que prenderam Antígona* (2025), um olhar coletivo e simbólico sobre responsabilidade e escolha.

Coordena, desde 2021, o projeto *Re.Começar*, que trabalha teatro e movimento com cerca de 600 crianças da freguesia de Marvila, em Lisboa.

Desde 2021, é cofundador e co-diretor artístico do *Malacate*, projeto artístico pluridisciplinar com enraizamento comunitário na Mina de S. Domingos (Mértola), que envolve criação teatral, dança, performance e artes plásticas, numa visão contemporânea sobre trabalho com a memória, incluindo ainda publicações editorial e residências artísticas. Em 2025 coordenou a publicação *Lugar*, livro sobre o percurso do projeto.

Desde 2016, co-dirige com Filipe Abreu o festim anual *Esta noite grita-se*, um ciclo nacionalmente reconhecido de leituras interpretadas de textos teatrais contemporâneos. Com oito temporadas já realizadas e mais de 45 textos encenados, o projeto envolve centenas de intérpretes e continua a afirmar-se como espaço de partilha, experimentação e visibilidade para a dramaturgia, e onde se pode destacar a promoção anual do *Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina*.

A Companhia Cepa Torta, fundada em 1999, trabalha na área do teatro com criações originais e projetos de programação e colaboração com outros artistas, desenvolvendo a sua atividade a partir de Marvila, Lisboa. Cruza diferentes territórios – geográficos, sociais e artísticos – com o objetivo de pensar a cena como lugar de encontro e de fricção, vendo o artista como lugar de luta contra a normalização do pensamento, e preferindo linguagens abertas, experimentais, focadas na ideia de desconstrução construtiva: pôr em questão os significados para encontrar outros que possam também funcionar. Organiza-se em torno de três eixos: **pesquisa teatral e criação de espetáculos**, muitas vezes a partir do cruzamento entre textos clássicos e nova dramaturgia, sob direção de Miguel Maia; **artes participativas**, com enfoque na criação colaborativa com crianças e jovens e na relação continuada com territórios fora dos grandes centros (*Projeto Recomeçar*, desenvolvido com cerca de 600 crianças das escolas de Marvila, em Lisboa, e *Projeto Malacate*, iniciado em 2021 na Mina de S. Domingos, Mértola, que articula criação artística, memória coletiva e envolvimento comunitário); e **formação e descentralização artística**, com o *Esta Noite Grita-se* – festim de leituras interpretadas de textos contemporâneos, que vai na sua 9.ª temporada e inclui o *Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina*, com textos editados anualmente em livro.

Contactos

Direção Artística

Miguel Maia | miguelmaia@cepatorta.org

Produção executiva

+351 924 744 056 | producao@cepatorta.org

Web www.cepatorta.org

facebook [@cepatorta](https://www.facebook.com/cepatorta)

instagram [@companhiacepatorta](https://www.instagram.com/companhiacepatorta)

A Companhia Ceba Torta é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa - Cultura /
Direção Geral das Artes e Câmara Municipal de Lisboa